

Educação contextualizada e a interdisciplinaridade na escola do campo: um olhar a partir da realidade e do currículo

Juçana Braga dos Santos¹, Paulo José Pereira²

Resumo

Este relato de experiência busca apresentar as práticas exitosas desenvolvidas por um projeto com ênfase na educação contextualizada em uma escola do campo da rede estadual de ensino, em Casa Nova, na Bahia, com um olhar voltado para a realidade e para o currículo do curso. Objetiva mostrar as vivências e descrever as experiências a partir de uma ação sustentável que emergiu de uma situação-problema especificada pelos alunos em sala de aula, na disciplina de Intervenção Social do curso Semeando Agroecologia. A temática desenvolvida aborda ainda metodologias estratégicas e ecológicas de coleta de resíduos, como palestras e oficinas de produção que contribuíram para o aprendizado dos discentes da comunidade e da docente. Esses dois segmentos, juntos à comunidade local e do campo, evidenciam que existem possíveis soluções e mecanismos sustentáveis que servem de proposta de intervenção para amenizar o problema do descarte inadequado do óleo de cozinha, identificado pelos alunos. Por fim, com base nos resultados do projeto, nota-se a importância de uma educação contextualizada de maneira interdisciplinar, dessa experiência no contexto, que contribuiu para um conhecimento crítico e contextualizado intrinsecamente, aliado à realidade e que valoriza o currículo.

Palavras-chave

Escola. Contextualização. Realidade. Currículo. Sustentabilidade.

¹ Especialista em Educação, Contemporaneidade e as Novas Tecnologias pela Universidade do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brasil. E-mail: jucasasantos@gmail.com.

² Doutor em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil; professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Bahia, Brasil. E-mail: paulo.pereira@univasf.edu.br.

Contextualized education and interdisciplinarity in the countryside school: a look from reality and curriculum

Juçana Braga dos Santos³, Paulo José Pereira⁴

Abstract

This experience report seeks to show the practices developed in a project with emphasis on education contextualized in a rural school, in a state educational system, in Casa Nova, Bahia, with a focus on reality and the course curriculum. Its objective is to show experiences and describe the experiences based on a sustainable action that emerged from a problem situation specified by students in the class of the Siembra agroecology course, in the Social Intervention discipline. The theme also approaches strategic methodologies for the collection of ecological waste, lectures, and production workshops that contribute to the learning of community students and teachers. These two segments, together with the local and rural community, demonstrate that there are possible solutions and sustainable mechanisms that serve as an intervention proposal to alleviate the problem of improper disposal of cooking oil, identified by students. Finally, based on the results of the project, it is clear to see the importance of contextualized education in an interdisciplinary way, this experience in context contributes to critical and intrinsically contextualized knowledge, combined with reality and valuing the curriculum.

Keywords

School. Contextualization. Reality. Curriculum. Sustainability.

³ Specialist in Education, Contemporaneity and New Technologies, University of Vale do São Francisco, State of Pernambuco, Brazil. E-mail: jucanasantos@gmail.com.

⁴ PhD in Demography, State University of Campinas, State of São Paulo, Brazil; professor at the Federal University of Vale do São Francisco, State of Bahia, Brazil. E-mail: paulo.pereira@univasf.edu.br.

Introdução

Este relato visa demonstrar as ações realizadas a partir da sala de aula em uma escola estadual na zona urbana do município de Casa Nova, no estado da Bahia. Concretiza-se a partir da realidade dos estudantes da zona rural denominada Lagoas Novas, considerando o descarte inadequado do óleo de cozinha na comunidade rural.

Diante das observações diagnosticadas pelas vivências dos estudantes e das análises da base curricular, é necessário buscar um ensino que considere e agregue a realidade de quem vive no campo e o que se discute no currículo das escolas. Dessa forma, o processo ocorrerá de maneira contextualizada e haverá uma interdisciplinaridade entre a educação, a realidade e o currículo, dando visibilidade às potencialidades históricas, sociais, culturais, econômicas e ambientais da comunidade.

Nesse sentido, partindo da realidade que os estudantes observaram, torna-se necessário repensar as práticas tradicionais e incorretas de descarte do óleo de cozinha na comunidade referida, buscando articular saberes, reformulando uma visão acerca da educação praticada nas escolas, de maneira que os sujeitos, educadores e educandos possam proporcionar processos de aprendizagem que fomentem a emancipação dos saberes e que são capazes de transformar as suas realidades.

Partindo da situação relatada por alguns discentes da escola durante as aulas da disciplina Intervenção Social acerca do descarte inadequado do óleo de cozinha utilizado que era jogado pelos moradores de maneira aleatória, diretamente no solo, procura-se, neste trabalho, apresentar um olhar que possibilite hábitos sustentáveis e conscientes, a fim de desenvolver ações de engajamento da escola com suas variadas potencialidades de educar para uma vida sustentável por meio do seu papel formador e motivador.

Em relação às vivências, no que tange a educação do campo, o docente pode contribuir diretamente com meios pedagógicos, ensejar conhecimentos que garantam um currículo articulado na base científica humana, e promover a cultura na práxis educacional, assegurando práticas e atos curriculares, tornando-os visíveis aos indivíduos, diante do coletivo diversificado (Saviani, 2010).

Diante disso, a escola, entidade primordial de educação, de fazeres sociais, metodológicos e pedagógicos, busca alternativas para encurtar os entraves oriundos de diversos fatores, mas que emergem para formar sujeitos ativos, reflexivos e críticos, almejando uma convivência e um currículo articulados, em favor de uma educação do campo contextualizada

à realidade na qual vivem os sujeitos, em sintonia com o artigo 28, inciso I da LDB 9.394/96 (Brasil, 1996). Esse artigo estabelece que “na educação, a população rural e seus sistemas de ensino poderão adaptar-se, promover e adequar-se às necessidades peculiares rurais, especialmente os conteúdos pertencentes ao currículo, metodologias adequadas e reais interesses e necessidades dos alunos da zona rural” (Brasil, 1996).

Nessa perspectiva, este trabalho ressalta a importância da educação contextualizada e intrinsecamente relacionada ao currículo e à prática docente. Dessa forma, se configura a partir de uma situação-problema sugerida pelos alunos do curso técnico em Agroecologia, que buscaram conscientizar os moradores por meio da implantação de um trabalho de coleta e reciclagem do óleo de cozinha como sugestão interventora.

Toda a ação de intervenção foi organizada em etapas, com metodologias que serão mostradas a seguir, nas imagens (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8), a partir dos tópicos listados abaixo.

Caminhos percorridos

Este estudo se caracteriza como descritivo, um relato de experiência que atrelou o currículo do curso à realidade dos estudantes por meio de uma educação contextualizada à interdisciplinaridade na escola e no contexto social. As etapas das atividades se deram por intermédio da ação interdisciplinar das unidades curriculares da Educação Básica e Profissional do curso Técnico em Agroecologia, no intuito de reforçar que a educação pode estabelecer práticas dialógicas. Nesse sentido, Sousa e Pinho (2017, p. 93) afirmam que “a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são abordagens epistemológicas que coadunam com essa busca pelo olhar que conecta, integra e estabelece o diálogo permanente”.

Em vista disso, é válido considerar que a produção de conhecimentos pode existir de forma dialógica, a contar das teorias, trocas e práticas metodológicas, dando consistência a uma educação que faça acontecer uma contextualização do currículo, de saberes e de práticas dentro da realidade.

As ações foram realizadas em etapas, como: planejamentos das atividades a serem executadas, pesquisas na biblioteca da escola, reunião para definição do ponto de coleta com a comunidade local, cronograma do projeto, pesquisas, análise dos ingredientes e das quantidades dos materiais no laboratório de Ciências, coleta dos resíduos na comunidade, testagem, como demonstram as imagens 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, além da produção do sabão e distribuição.

Todo o projeto ocorreu no período de três meses, sendo que, a princípio, a docente orientou os alunos a respeito da escolha de uma situação-problema existente na comunidade, pois a intervenção deveria acontecer a partir de uma situação-problema que partisse da realidade para a execução de possíveis ações interventivas.

A comunidade de interesse do projeto, em sua maioria, tem base na atividade econômica da agricultura de sequeiro. Está localizada próxima ao distrito de Algodão, em Casa Nova, no estado da Bahia, a cerca de 30 km da sede, onde os estudantes se deslocam durante a semana para irem à escola.

Logo após a identificação e definição das estratégias, os alunos foram incentivados a fazer leituras bibliográficas da temática em foco, também realizando pesquisas (entrevistas semiestruturadas com a comunidade local do distrito) acerca das melhores alternativas de descarte e reutilização dos resíduos.

Além disso, o público de interesse foi conduzido a uma roda de conversa, efetuando um diálogo sobre as possíveis soluções, para que pudessem interligar o descarte correto do óleo de cozinha, os recursos essenciais adquiridos, o espaço para os encontros e os parceiros, caso fosse necessário para o andamento das estratégias. A esse respeito, Carneiro (2011, p. 67) enfoca que “as informações podem ser trabalhadas tanto na sala de aula quanto com a família e a comunidade, mostrando sempre a importância das pessoas do campo, da agricultura familiar na vida das pessoas”.

O projeto apresentado à população foi nomeado “Produção de sabão ecológico a partir do óleo de cozinha”. Foi uma experiência pioneira na vida daqueles alunos, uma vez que eles nunca tinham elaborado um projeto de intervenção e nem feito uso do laboratório da escola com o intuito de analisar os materiais a serem utilizados, o que seria necessário para que tivessem noção da quantidade e da qualidade dos insumos para reutilização e produção do sabão.

Diante dessa realidade, ofertou-se uma oficina de produção de sabão, na qual todos os envolvidos no projeto ganharam experiência por terem participado de um projeto de intervenção a partir de uma educação do campo contextualizada. Além do aprendizado, os participantes puderam relacionar o currículo à realidade local, com atividades sustentáveis, e ainda contribuir com o meio ambiente, podendo gerar uma oportunidade de economia e renda.

Imagem 1 – Orientações para produção e análise dos materiais



Fonte: Arquivo dos autores (2018).

Levando em consideração a realidade da escola e as experiências como práticas pedagógicas nas quais o educando está inserido, pode-se vivenciar a realidade como prática político-pedagógica ligada ao território. Além da sua relação com a comunidade, essa prática busca métodos e conhecimentos que possibilitam aos envolvidos novas experiências.

É notório no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) para as escolas do campo a defesa de que se deve conhecer “as escolas em sua totalidade e as especificidades, seus entornos, relações sociais, ecológicas e suas questões reais amplas que integrem uma determinada concepção de educação e de escola do campo” (Caldart *et al.*, 2016, p. 1).

Imagem 2 – Coleta dos resíduos



Fonte: Arquivo dos autores (2018).

Durante o período do projeto, o local de coleta ficou próximo a uma escola municipal do campo, na residência de uma moradora e estudante, devido a sempre ter alguém no domicílio, além de a moradia estar localizada em uma rota centralizada. Nesse sentido, era melhor para os moradores deixarem as garrafas com o óleo a cada 10 dias no local. Os

envolvidos diretamente faziam a coleta, chegando a coletar entre 15 e 17 litros. Após isso, levavam para armazenamento no local de produção, a casa de um aluno. A cada 20 dias, todos se reuniam e produziam o sabão ecológico, cuja composição possuía óleo de cozinha usado, álcool, restos de sabão, desinfetante, água morna, soda cáustica e essências de frutos, como o maracujá. A receita foi inspirada pela Revista Artesanato.

Imagem 3 – Primeira testagem dos ingredientes e preparação do sabão



Fonte: Arquivo dos autores (2018).

Imagem 4 – Separação e aquecimento dos materiais



Fonte: Arquivo dos autores (2018).

Imagem 5 – Quantidade dos materiais



Fonte: Arquivo dos autores (2018).

Após leituras bibliográficas, testagens e definição quantitativa dos insumos e pensando em como produzir um sabão de qualidade com os devidos cuidados em manusear, misturar os resíduos e os produtos químicos, pois dentre eles havia alguns que poderiam trazer riscos à saúde, foi preciso uma conscientização de todos os participantes no sentido de evitar acidentes e desperdícios. Notou-se que é necessário realizar estudos a respeito dos ingredientes que foram misturados e saber a quantidade precisa para se obter um excelente sabão.

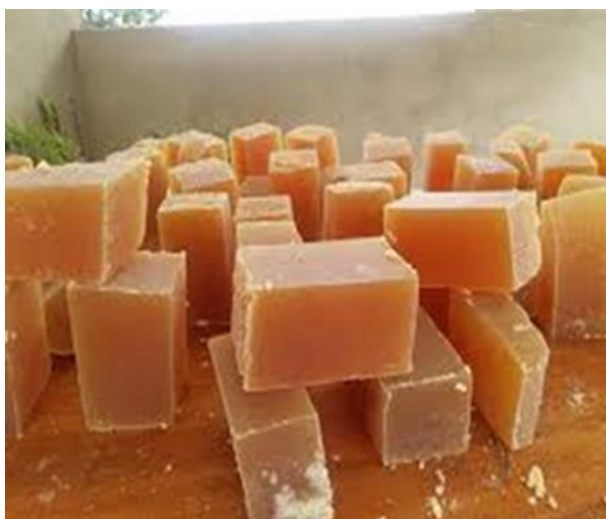
Na produção, foram colocadas as seguintes quantidades em um recipiente (balde): óleo quente (2L), cuidadosamente; em sequência foi adicionado o pinho sol (usado a gosto com essências, como a polpa do fruto do maracujá do mato e/ou de melancia; e restos de sabão). Em seguida, foram adicionados a água quente (2L), o álcool (2L) e por último a soda cáustica (hidróxido de sódio). A solução foi misturada até a diluição de todas as escamas da soda (aproximadamente 18min.).

Imagem 6 – Primeira etapa de produção na escola



Fonte: Arquivo dos autores (2018).

Imagem 7 – Segunda etapa, na comunidade



Fonte: arquivo dos autores (2018).

Para finalizar o produto, as misturas foram preparadas e colocadas em potes plásticos e em caixas de leite. Esperava-se secar por um período de 24h a 48h. Ao final do prazo, eram feitos cortes das barras e o produto era retirado da forma. Após a secagem, o sabão melhorava em consistência e enfim ficava pronto para o consumo.

Resultados e Discussão

A educação contextualizada aliada à realidade propicia aos envolvidos ações que fazem com que se sintam sujeitos que ressignificam conhecimentos escolares relacionando-os ao cotidiano. A experiência também serviu para desmistificar ideias equivocadas da interdisciplinaridade, que se configura como um método de ampliar e construir conhecimento, bem como de realizar interconexões com as diversas áreas, a partir da convivência local, social e cultural, dentro da escola, no trabalho pedagógico. Isso denota a relação entre diversas disciplinas aplicadas na escola do campo, que oferecem aos estudantes a oportunidade de desenvolver inúmeras habilidades, conhecendo e adquirindo novos saberes acerca dos estudos teóricos e das práticas direcionadas por uma disciplina, tendo uma melhor compreensão acerca do que está sendo exposto.

Considerar a significação da interdisciplinaridade em estabelecer um paralelo entre as áreas do conhecimento e o que os alunos vivenciam possibilita trocas de saberes no espaço sociocultural. Por essa modalidade educacional apresentar peculiaridades, os professores responsáveis pela prática pedagógica devem se atentar ao desenvolvimento metodológico por meio de um trabalho interdisciplinar. A esse respeito, Costa, Alves, Faleiro (2015, p. 52) consideram que

a interdisciplinaridade provoca trocas generalizadas de informações e de críticas, amplia a formação geral e questiona a acomodação geral dos pressupostos implícitos em cada área, fortalecendo o trabalho de equipe. Em vez de disciplinas fragmentadas, a interdisciplinaridade postula a construção e interconexões, apresentando-se como arma eficaz contra a pulverização do saber.

A proposta objetivou adequar a educação contextualizada, a realidade e a prática, e assim constatar as vivências próprias da educação no e do campo, que trouxeram uma análise reflexiva do currículo e reuniram as experiências de uma educação intrínseca, que valoriza as iniciativas existentes e cria oportunidades para o currículo cumprir sua função, que é contribuir para referenciar e organizar os conhecimentos para uma formação voltada para a valorização da cultura e das necessidades da população local.

Essa experiência coaduna com as formações e o currículo, de modo que, na sua práxis, desenvolvesse e instigasse o conhecimento. Vale salientar que o currículo escolar é um aliado e, no decorrer do tempo, passa por mudanças, diante da educação democrática associada ao cotidiano educacional.

Entretanto, é notório que, no contexto educacional da escola envolvida, pouco se contextualizava os conteúdos do currículo à realidade dos alunos, fazendo com que fossem enfraquecidos e muitas vezes inviabilizados por falta de oportunidades que atendessem às necessidades reais. Em outras palavras, o ambiente educacional estava distante do real, negando uma educação voltada para as vivências do homem e da mulher do campo.

Os resultados de toda a experiência se deram após três meses, culminando em uma exposição no Colégio Estadual, de forma a mostrar as ideias de sustentabilidade e de realidade em sintonia com uma educação contextualizada, com um olhar voltado ao currículo e às vivências como alternativa interventora de reutilizar, economizar e empreender práticas sustentáveis.

Imagem 8 – Sabão pronto para consumo



Fonte: Arquivo dos autores (2018).

Considerações finais

Assim, conclui-se que este relato de experiência teve o intuito de contribuir para a construção de conhecimentos a partir de uma educação contextualizada e aliada à realidade, em consonância com o currículo. Percebe-se que a experiência trouxe ainda um olhar sobre a vivência, dando relevância para a comunidade escolar e local, promovendo reflexões acerca da importância de atitudes sustentáveis e viáveis para a qualidade do planeta, mostrando que boas práticas aliadas à teoria podem ser realizadas e disseminadas.

Esta vivência inserida no contexto real proporcionou um conhecimento interdisciplinar com foco informativo na formação dos envolvidos, que ao se apropriarem desses conhecimentos realizaram reflexões para a sensibilidade e criticidade acerca da

condução correta da interação entre áreas e da contextualização de uma aprendizagem significativa.

As ações e o caminho proposto permitiram refletir sobre a importância de um currículo e de um planejamento articulado ao contexto dos sujeitos, possibilitando repensar a prática, unir o currículo à convivência com o campo e mostrar que existem entraves para adequar o currículo. No entanto, também possibilitaram desenvolver uma educação voltada para a realidade de forma viável e possível de se trabalhar, abordando conteúdos que dialogam entre si.

Assim, a escola do campo, com papel relevante para o construto humano, promove e instiga aprendizagens que muitas vezes vêm das vivências dos envolvidos e permitem intervir no processo, bem como trazer práticas e influências. Também se destaca a importância de modificação do ambiente escolar com interventores sustentáveis, conforme emergiram diante do proposto aos alunos e diante do problema apresentado em relação ao descarte inadequado do óleo de cozinha, situação em que se buscou amenizar os problemas da comunidade, relacionando-os a uma educação contextualizada, ao currículo, à prática e à realidade em que vivem.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=26.,da%20economia%20e%20da%20clientela. Acesso em: 1 nov. 2023.

CALDART, R. S. *et al.* **Inventário da realidade**: guia metodológico para uso nas escolas do campo. *In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA NAS ESCOLAS DO CAMPO*, 2016. Veranópolis: IEJC, 2016.

CARNEIRO, V. M. O. Agricultura familiar e convivência com o semiárido. *In: SANTOS, B. M. C.; OLIVEIRA, C. S. et al. (org.). Construindo saberes para educação contextualizada*. Feira de Santana: MOC, 2011. p. 58-72. Disponível em: http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=10485. Acesso em: 9 abr. 2023.

COSTA, E. R.; ALVES, M. Z.; FALEIRO, W. A interdisciplinaridade no curso de educação do campo: o caso da UFG Catalão. **Enciclopédia Biosfera**, Jandaia, v. 11, n. 20, p. 47-55, 2015. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/2131>. Acesso em: 9 abr. 2023.

REVISTA ARTESANATO. Disponível em: <https://www.resvistaartesanato.com.br>. Acesso em: 9 abr. 2023.

SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 44, 2010. DOI 10.1590/S1413-24782010000200013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KdGRyTzTrq88q5HyY3j9pbz/#>. Acesso em: 9 abr. 2023.

SOUSA, J. G.; PINHO, M. J. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como fundamentos na ação pedagógica: aproximações teórico-conceituais. **Signos**, Lajeado, v. 38, n. 2, 2017. DOI 10.22410/issn.1983-0378.v38i2a2017.1606. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1606>. Acesso em: 9 abr. 2023.

Submetido em 9 de julho de 2023.
Aprovado em 27 de março de 2024.